N.º 21.

Recebi os Officios que V.M.ce me dirigio de Pariz numerados de 21 a 24 e N.º 2 Secreto, os quaes puz immediatamente na Augusta Presença de Sua Magestade O Imperador Que ficou intirado do seu conteudo; e á vista das suas reflexoens muito Louva o zêlo com que V.M.ce deseja vêr prosperar todos os ramos da Riqueza Publica; mas nas actuaes circumstancias náo póde S. M. Imperial Deixar de reservar para tempos mais desafogados os melhoramentos que V.M.ce suggére, e que só podem ter logar logo que se restabeleça a geral tranquillidade, e voltem á boa ordem as Provincias de Pernambuco, Parayba, e Ceará, mediante o castigo dos principaes chefes da revolução que flagella aquellas Provincias. A este respeito incumbe a V.M.ce com o zêlo que lhe hé proprio fazer vêr ao Ministerio Francez, que supposto náo possamos lisongear-nos de estar já finda a Revolução, nem era possivel á vista da impetuosidade com que ella rebentou neste Paiz com geral subversáo dos antigos principios fundamentaes do Governo, contudo, a pesar mesmo da falta de Apoio que S. M. Imperial tem tido da parte das Potencias da Europa, náo póde tardar a epocha da perfeito restabelecimento da boa Ordem, e consequente consolidação do Imperio Brasileiro firmado em solidos e verdadeiros principios Monarchicos, pois para concluir estes fins fez S. M. Imperial sahir uma Expedição com grande força terrestre e maritima, que segundo consta officialmente já chegou a seu destino, e muito brevemente se extinguirá e apagará de todo em Pernambuco

3

o fóco da rebellião, principalmente estando as mais Provincias unidas ao Imperio, jurando todas a Constituição, e tendo procedido já ás Eleições para as Camaras de Senadores e Deputados.

S. M. Imperial Lança outro sim o zêlo e discernimento que V.M.ce mostrou na conferencia que teve com M.r de Villele a quem deve fazer vêr o que fica referido sobre o progressivo melhoramento do estado politico e militar deste Imperio, não perdendo occasião alguma de insinuar os interesses que devem resultar á França de não retardar o Reconhecimento da nova Independencia, ou pelo menos effectual-o no tempo em que o fizerem Portugal, Inglaterra, ou Austria. De passagem advertirei a V.M.ce quanto a esta ultima Potencia que apezar do papel equivoco que segundo as ultimas noticias representava em Inglaterra, dêo ella mesma já positivas declarações das suas boas disposições para com nosco pelo proprio órgam do Imperador d'Austria, que escrevêo nesse sentido amigavel há pouco tempo a S. M. Imperial seu Augusto Genro, quando já haviam dois annos que Lhe não escrevia; e o que mais há pelo órgam do Principe Metternich na conferencia que com este teve Antonio Telles da Silva.

Até o que por ora tenho a participar a V.M.ce; não se me offerecendo mais cousa alguma a dizer á vista do bem que V.M. se tem portado, sendo de esperar que continuará assim a ir pro-

se

promovendo todos os meios tendentes ao bom resultado das novas negociações.

Deus Guarde a V.M.ce Palacio do Rio de Janeiro em 15 de Setembro de 1826

Luiz J.e de Car.e e Melo.

Sr. Domingos Borges de Barros